

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Do Pântano para o Olimpo: Como Portugal Exporta Falhanços para o Alto Escalão Internacional

Publicado em 2026-03-20 11:15:26



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

imagem associada ao “pântano político” e chegou ao topo da ONU.

- António Costa deixou a chefia do Governo português e ascendeu à presidência do Conselho Europeu.
- Durão Barroso saiu de São Bento para liderar a Comissão Europeia durante uma década.
- O padrão repete-se: a má memória doméstica não impede a promoção externa.
- Na política europeia e internacional, contar para a máquina pesa muitas vezes mais do que transformar um país.

Do Pântano para o Olimpo

Em Portugal, a incompetência raramente morre na praia. Viaja. É recebida com protocolo, crachá, tradução simultânea e fotografia oficial em Bruxelas ou Nova Iorque.

Há países onde falhar a governação deixa cicatriz. Em Portugal, demasiadas vezes, deixa currículo. É uma das

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ou internacional, como se a mediocridade doméstica fosse uma espécie de estágio preparatório para o alto clero da governança global.

O português comum olha para esta sucessão de promoções com uma sensação amarga, quase instintiva: se os homens que deixaram o país atolado em défices de ambição, reformas incompletas e um Estado tantas vezes pesado, lento e autofágico acabam laureados fora de portas, então o problema não é apenas Portugal. O problema é também o sistema que os acolhe, os recicla e os consagra.

Não se sobe por ter salvado o país

Convém desfazer uma ingenuidade persistente: os cargos de topo na Europa e nas organizações internacionais não são atribuídos como medalhas de mérito por transformação nacional exemplar. Não existe um tribunal de povoações esquecidas, hospitais a cair, produtividade débil ou justiça emperrada a decidir quem sobe. O que conta, quase sempre, é outra coisa: capacidade de circular entre elites, perfil diplomático, utilidade partidária, previsibilidade ideológica, habilidade negocial e fidelidade ao idioma viscoso do consenso supranacional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nisso, Portugal tem produzido quadros perfeitamente compatíveis com o ecossistema europeu: treinados na sobrevivência táctica, versados na moderação sem espinha, mestres na arte de parecer sensatos enquanto o edifício atrás deles já arde devagar.

Guterres: do “pântano” ao mundo

Há ironias que deviam ser estudadas nas escolas, se as escolas ainda se dessem ao trabalho de ensinar o mecanismo profundo do poder. António Guterres saiu da chefia do Governo português a falar em “pântano político”, numa imagem que ficou gravada na memória nacional. O diagnóstico era certo. O pântano existia. O detalhe curioso é que o seu autor não foi engolido por ele. Pelo contrário: anos depois, foi elevado ao cargo máximo da diplomacia mundial.

Nada disto apaga as suas qualidades pessoais, a sua experiência internacional ou a sua reconhecida capacidade de comunicação. Mas também não apaga o símbolo. A mesma democracia portuguesa que se revelou incapaz de gerar uma trajectória nacional de exigência e regeneração conseguiu, ainda assim, exportar uma das suas figuras principais para o vértice das Nações Unidas. A lição é

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

unidade europeia

António Costa é outro caso quase escolar. Ao fim de anos a dirigir um país com serviços públicos em desgaste, carga fiscal pesada, produtividade anémica, dependência crónica de fundos e um Estado social cada vez mais remendado, ascende ao cargo de Presidente do Conselho Europeu — precisamente a posição que simboliza o labor da conciliação, do equilíbrio e da unidade entre Estados.

A mensagem implícita é perturbadora e, ao mesmo tempo, muito reveladora. Para a máquina europeia, não é decisivo saber se Portugal saiu do seu ciclo de mediocridade estrutural. O essencial é que Costa demonstrou ser legível para o aparelho, aceitável para os pares, administrável para os equilíbrios e útil como rosto de moderação. O cidadão português, esmagado por listas de espera, habitação proibitiva, salários estreitos e serviços fatigados, percebe então uma verdade sombria: os critérios de promoção das elites não coincidem com os critérios de libertação dos povos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

... para o sucesso completo e rápido. Uma de primeira
ministro de Portugal para Presidente da Comissão Europeia
e ficou uma década à frente do executivo comunitário. A sua
ascensão foi muitas vezes descrita, inclusive
internacionalmente, como uma escolha de compromisso.
Esta expressão é preciosa. Na linguagem do poder,
“compromisso” significa frequentemente o homem que não
entusiasma demasiado nem assusta em excesso; o homem
que serve de ponto de convergência não por grandeza
histórica, mas por aceitabilidade sistémica.

Ora, talvez esteja aí uma das chaves de leitura para o
drama português: o país produziu dirigentes suficientemente
compatíveis com a engenharia institucional europeia, mas
insuficientemente transformadores para arrancar Portugal
do lodo estrutural onde permanece há décadas. São homens
adaptados ao tecto de Bruxelas, mas que nunca partiram o
chão mole de Lisboa.

A promoção externa como absolvição interna

Quando estes percursos se repetem, deixam de parecer casos
isolados e começam a formar um padrão. Esse padrão diz-
nos que, na ordem política contemporânea, existe uma
espécie de lavanderia de prestígio: um governante pode
deixar para trás um país cansado, um legado discutível,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Isto produz um efeito moral devastador sobre a cidadania. O povo conclui, com razão, que as elites jogam noutra tabuleiro. Um tabuleiro em que os resultados concretos da vida nacional são secundários face ao capital relacional acumulado, à posição partidária, ao trânsito entre círculos diplomáticos e à capacidade de nunca romper verdadeiramente com a lógica dominante.

É por isso que tantos portugueses sentem um travo de farsa quando ouvem discursos inflamados sobre mérito, responsabilidade e escrutínio. As regras parecem existir para o comum dos mortais; para as cúpulas, há elevadores. O país afunda-se, mas o currículo sobe.

O problema não é só Portugal: é o ecossistema que acolhe a mediania polida

Seria cómodo culpar apenas a decadência nacional. Mas isso seria incompleto. O que estes casos revelam é também a natureza do próprio ecossistema europeu e internacional. Um ecossistema que valoriza a fluidez institucional, a lealdade ao centro, o perfil apaziguador, a capacidade de traduzir impasses em linguagem esterilizada e a obediência tácita aos rituais do poder. Não procura, em primeiro lugar, homens que enfrentem a mediocridade; procura homens que a administrem sem estrondo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Europa e as instituições internacionais recebem-no com gosto porque também elas, demasiadas vezes, vivem da administração sofisticada de problemas que nunca ousam resolver pela raiz.

Epílogo: o país como plataforma de lançamento

Talvez a conclusão mais dura seja esta: para certas figuras, Portugal nunca foi exactamente uma pátria a reconstruir. Foi uma plataforma de lançamento. Um palco onde se aprende a resistir ao desgaste, a dominar o aparelho, a sobreviver à crítica, a preservar alianças e a cultivar o perfil adequado para a chamada seguinte, vinda de fora, com selo europeu ou chancela global.

E enquanto isso acontece, o país real continua a somar décadas de atraso, salários curtos, fuga de talento, serviços públicos exaustos e um povo cada vez mais cínico perante o teatro das elites. A isto chamam carreira internacional. O cidadão comum chama outra coisa: impunidade premiada.

Frase final: Em Portugal, muitos não governam para erguer o país — governam para aguentar o suficiente até

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Referências

Fontes oficiais e internacionais

- United Nations, “Biography | Secretary-General”
- United Nations, “About the Secretary-General”
- Consilium / Conselho Europeu, “Biografia de António Costa, presidente do Conselho Europeu”
- Consilium / Conselho Europeu, “The President’s role”
- European Commission, perfil institucional de José Manuel Durão Barroso
- Reuters, “Former Portuguese PM Costa vows to promote EU unity as Council chairman”
- Reuters, “Portugal’s Antonio Costa expected to be next head of European Council”
- Reuters, “United Nations appoints Portugal’s Guterres as next U.N. chief”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

– Jornal de Negócios, “Guterres apresenta demissão depois de derrota nas autárquicas”

Artigo da Autoria de: **Francisco Gonçalves**

com Co-autoria editorial de **Augustus Veritas**

Fragmentos do Caos — onde a memória não serve para embalsamar o regime, mas para o desmascarar.

Nota Editorial

Em **Fragmentos do Caos** não criticamos pessoas enquanto pessoas. Criticamos, isso sim, o **estilo de governação**, os **mecanismos de poder**, a **mediocridade erguida a sistema**, a cultura de impunidade, a promoção da obediência em vez da excelência e a transformação do interesse público num teatro de conveniências. Quando apontamos nomes, não o fazemos por animosidade pessoal, mas porque certas figuras encarnam, em dado momento histórico, opções, vícios e modelos políticos que ajudaram a degradar o país. O alvo nunca é o indivíduo na sua

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

incompetência, da corrupção e da resignação colectiva.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)